

POEMAS

de Lepota L. Cosmo

Martin pescador

besouros, diamantes, flores,
Mágico o olha para o céu azul
espelhos no amor e peles
o que é amor, o amor
quatro mulheres e peixes
e três cães e um leão.
entre jóias e jade verde.

Cócegas

um par de cores suaves de borboletas
brincando entre as pétalas amarelas

Igual

entre âmbar
e olhos azuis
sete guerreiros
do cardo
e o calor do sol
como três colibris
em suas abas

Mundo

no cidade da giraffe e lua
você vai encontrá forma de guitarra e peixe
deixar os gatos na costa
ornamento de cravos verdes

Suave

Talvez a garota era uma flor
ou flor era a garota, e na vida presente
é apenas um espelho do velho-de-rosa,
rosa em si.

Deus de areia

a pescador sueco Gilmar

Justiça é só antes redes
Milagrosa pelicano, Gilmar.
O futebol é um enigma
E luar extravagância.
O Rei está nas estrelas.
São Paulo é a borboleta.
E você é o primeiro sol
Ouro, imediato.

O senhor

Seja despreocupado e misterioso.

O seu céu não tem mar

Com o coração em vez do sol.

Voce não sabe voar

Mas você é um poeta-beija-flor

O cormorao com gravata

E quatro lados do mundo

(Entre as meninas e

Diamantes)

Quarteto do abútua

Pescoço feito de lápiz-lazúli entre gipsita

Com o tamborim tiraste a fronteira de magnolias alegres

Tocaste a menina branca da pele quente

E os teus sorrisos repreendidos por grito ardente

Estrela bichada de aporias afortunadas

Dança sobre o teu joelho como uma bruma

Dança do mundo entre água e leite

E girafas no sol com pele viva

Canção brasileira

Flauta rasga o rouxinol pela metade

No ar de centelhas de prata

Seda cortada por lábio de neve

Sob formosura de tuas fases

Flauta irrisória da peixe verde

Flauta mexendo no peito

Com tuas gotas frias

Seguindo sons de ouro da realidade

Dedos jogando entre as orelhas

Em suas veias turquesas

Espelhos de pele do mar

Trompeta da rima banhada

Luz em tuas coixas

Corre como água sem fim

“Manifestos”

Anamodernismo

Houve um novo presente, um presente moderno, no fundo, com o absurdo e não absurdo, um presente que não impõe a filosofia futuro, mas liberta, liberta a teoria mais recente de todas as teorias futuras, que retorna modernidade no tempolidad, ea arte parece atemporal. A arte nunca será transitória.

I

Apolo o desafiador, o manifesto

A arte é encantadora.

Os rouxinóis estão expostos em museus.

O canto canção em gaiolas.

As gaiolas são mais atraentes do que a música.

O que aconteceu antes o poema e do poeta

;Criação ou criador. Deus.

Bardos cantam em planetários.

As pessoas são felizes louco.

Em vez de sol é o céu eo céu é contemporânea.

Peixe rindo no clavicórdio.

Metáforas bizantinos.

Geometria se estende para o mar de areia.

Sol vermelho olho branco jardim rodada.

A florista e o coletor de lixo

Jesus plástico e rouxinol absurdo.

Agora e sempre, rebelião, rebelião coloquial,

revolução de geração desafiadores,

agradável rebelião!

O absurdo é baço do século XXI.

Cabaletta de infraismo.

Nós levantamos revolução de não absurdo.

Este ônibus brilhante de soluções diferentes.

Tobago, Samarkand, Cordoba, Tóquio,

Marrakech, Delhi, Paris. A arte é extraterrestre!

II

Manifesto de Metamoderna, Alceu

Zebra amrela começou em Kuala Lumpur

Em Piauí foram natação pinguins,

nas ruas de Paris cavalos, touros furadas com fragrância,

rãs filosóficas andando boulevards.

Poetas sozinho em teatro violeta. Peixes do filme,

museu do mundo, em movimento.

Os animais e suavemente metais!

Lá fora, gaiolas de chocolate e

lotes de poetas fascinantes!

Ninguém sabe os poemas, mas para pregar o amor!

Ficarão de fora os proponentes, estorninhos nos ramos!

artistas -camaleões de circo, Rapsodes de Iberia!

Caesares do areia. A poesia é um dirigível sincrética.

A poesia é o amor. Nos braços de cámbaro. Amor metafísico.

Você não pode afundar. Tudo está no mar, escaravelhos azuis.

Metamoderna. Rouxinóis cantam sobre leão plástico.

Pratas tartarugas do Banguecoque, crocodilos do Recife,

Bonsai formiga, cangurus do Brasília, aventura do comediante,

cada um no mercado global.

Lepota L. Cosmo (SER). Poeta, escritor, tradutor, nasceu em 18 Agosto 1977 (Belgrade). Seus poemas foram traduzidos para o francês, espanhol, italiano e grego. Participou em revistas como Letras de Parnaso, Azahar (Cadiz), Zunái (SP), Ama-Hashi (Japan), Rowayat (London, Kairo), Gramma (Buenos Aires), Guantini. Poeta é membro da JUNPA e Associação International Poetas de Mundo (Brasil).